VII Congresso Internacional de Educação
10 a 13 maio de 2017
Santa Maria RS - Brasil
EDUCAÇÃO HUMANIZADORA: valorizando a vida na sociedade contemporânea
ISSN 2446-5542

Minicurso 9

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Oliveira Ramos*

1 A preciosidade dos primeiros anos de vida

A estimulação cerebral de uma criança deve ser investida com um grande potencial, através do afeto, da empatia e de exercícios físicos e mentais pois, a convivência desde bebê com uma série de estímulos e diferentes sons, propicia a realização de associações através dos significados.

Quando a criança é pequena, a capacidade de formar novos caminhos e novas sinapses, através da neuroplasticidade é muito maior e, por isso, essa fase é considerada tão preciosa.

O processo de alfabetização inicia por volta dos três meses de idade, quando o bebê ganha o seu primeiro livro de banho e continua até que a leitura se torne automatizada.

A compreensão de que a linguagem falada é composta pela sequência de pequenos sons, não surge de forma natural nos seres humanos e, necessita ser ensinada para as crianças, pois elas só poderão se alfabetizar em interação com alguém que já esteja alfabetizado, preferencialmente num ambiente rico e estimulante.

Aprender a língua corretamente e conhecer novas palavras para ampliar o vocabulário, são aquisições que podem e devem ser potencializadas por meio da articulação correta das palavras e das intervenções feitas com jogos, desafios e brincadeiras desde os primeiros anos de vida.

* Instituto Vicente Pallotti – Porto Alegre.

2 As possibilidades no espaço escolar

O ingresso da criança na escola propicia e amplia o contato com o conhecimento pelo intermédio do educador, além da grande riqueza através da troca com os pares.

É imprescindível que haja um ambiente estimulante na Educação Infantil, para que o processo de alfabetização seja desencadeado, pois a Consciência Fonológica é considerada como indicadora de êxito no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Existem quatro tipos de conhecimento, envolvidos em qualquer aprendizagem, inclusive no processo de alfabetização.

O conhecimento *social* é o que necessita ser ensinado, como o som das letras e o nome da sua cidade, por exemplo. A função do educador é apresentar esse conhecimento à criança e como requer a repetição, é agradável aprendê-lo através do jogo, da rima, da música.

O conhecimento *físico* pode se dar pelo manuseio de diferentes portadores de texto e com diversos recursos. Requer uma sala de aula rica em materiais de leitura, em que o educador incentivará a criança a descobrir esses materiais, respondendo a seus questionamentos.

O conhecimento *motor*, por característica da faixa etária, muito apreciado pelas crianças, é o que aprendem com o próprio corpo. Na Educação Infantil, ele deve ser incentivado através do manuseio de letras móveis e da imitação das letras com o corpo, por exemplo.

O conhecimento *lógico*, propositalmente citado por fim, refere-se à construção interna, que tem ritmos diferentes para cada criança. Neste processo, o papel do adulto é o de estimular este conhecimento, sendo o aluno capaz de formar lógicas como: L+A= LA. Nessa perspectiva, o educador precisa ficar atento para a lógica que a criança está desenvolvendo, fazendo questionamentos que a levarão a uma lógica superior. Isso implica em conhecer as etapas lógicas da alfabetização, consciência fonológica e conflito cognitivo.

Entretanto, na formação de muitos educadores que trabalham com a Educação Infantil e no processo de alfabetização, encontramos lacunas relacionadas à fonética, fonologia e linguística. Em virtude dessa carência, torna-se imprescindível o aprimoramento do estudo na busca de suporte para a efetiva contribuição nessa etapa de grandiosa responsabilidade.

Muitas atividades que há tempo são desfrutadas na Educação Infantil, envolvem rimas, ritmos, escuta e sons, sendo ideais para concretizar o propósito do desenvolvimento da Consciência Fonológica. Entretanto, estudos e pesquisas destacam a necessidade de uma sistematização dessas propostas, para que os objetivos sejam alcançados de forma mais eficaz.

Nesse sentido, em seu planejamento, o educador deve envolver os diferentes tipos de conhecimentos e oportunizar propostas diferenciadas de linguagem em que, gradativamente, as crianças associem o som e reconheçam a representação da escrita.

3 Os Jogos de Linguagem

No livro "Consciência Fonológica em crianças pequenas" são reunidas atividades em sete etapas que contribuem e dão suporte para a intervenção do educador, sendo relevante o olhar avaliador no avanço individual dos alunos.

Através do estímulo para prestar atenção aos sons de forma seletiva, são apresentados jogos de escuta, com rimas, palavras e frases, consciência silábica, fonemas iniciais e finais, consciência fonêmica e a introdução da letra e da escrita.

Para que o benefício das atividades dirigidas seja obtido pelas crianças, é muito importante que, no planejamento da aula, sejam destinados de 15 a 20 minutos diários, com propostas alternadas.

Envolvidos em jogos e muitas brincadeiras, os alunos são desafiados e passam a relacionar e a associar os sons com as letras, percorrendo as diversas fases do processo da consciência fonológica.

4 As fases da consciência fonológica

Sendo a nossa escrita baseada no princípio alfabético, em que as letras representam os sons da fala, é importante trabalharmos com as crianças a Consciência Fonológica, não como um método, mas como o processo de reconhecimento dos sons da nossa fala para, posteriormente, representá-los na escrita.

Em relação ao processo de desenvolvimento da Consciência Fonológica, podemos compreender duas etapas bem características, considerando os níveis da escrita. A primeira, denominada como Pré Fonológica, contempla as fases Icônica, Garatuja e Pré-silábica. Na segunda etapa, ligada ao conhecimento das letras e nomeada como Fonológica, estão as fases: Silábica sem e com valor sonoro, Silábica Alfabética, Alfabética e Ortográfica.

A etapa Pré Fonológica é assim definida, em função da criança ainda não reconhecer que a palavra é som e que a escrita representa o som.

Na fase Icônica, a criança considera o desenho como escrita. Na Garatuja, são feitos rabiscos como representação da escrita e, na Pré-silábica, a criança já sabe que se escreve com letras, mas utiliza qualquer letra e qualquer quantidade de letras para representar as palavras.

A etapa Fonológica é a em que a criança já reconhece a escrita como a representação do som e transita da percepção silábica para a fonêmica, atingindo a fase ortográfica.

Na fase Silábica sem valor sonoro, a criança escreve uma letra qualquer, para cada sílaba. Quando a percepção já está mais desenvolvida, na fase seguinte, Silábica com valor sonoro, ela escreve uma ou mais letras relacionadas ao som da sílaba. Nestas fases ocorrem a segmentação das palavras em várias sílabas e o reconhecimento das letras do alfabeto.

Nas fases seguintes: Silábica Alfabética, Alfabética e Ortográfica é preciso trabalhar com a consciência fonêmica, para que o processo de consciência do som fique mais refinado, em que se aproxima a relação fonema e grafema.

Para a criança ultrapassar da primeira etapa para a segunda, é necessário ser trabalhada a percepção do som das palavras, através de desafios, brincadeiras, jogos e atividades dirigidas que instiguem e propiciem a evolução do processo.

5 As habilidades ligadas à consciência fonológica

Consciência Fonológica significa tomar conhecimento dos sons da língua. Já o processamento fonológico refere-se às operações de informações baseadas na fala, ou seja, na estrutura fonológica da linguagem oral.

Estimular a Consciência Fonológica desenvolve a habilidade de refletir, identificar e manipular os sons da língua, percebendo os componentes da fala (fonemas, sílabas, palavras, frases).

As crianças precisam brincar de ouvir, observar, tocar e sentir letras, palavras e sílabas num processo multissensorial (percepção de sons verbais e não verbais, percepção visual, tátil e fonoarticulatória).

É necessário que a criança reconheça a relação som-letra e seja capaz de analisar, refletir e sintetizar as unidades que compõem as palavras faladas, pois é preciso ter consciência dos sons para se alfabetizar.

Nesse processo, as rimas, aliterações, consciências de palavra, de sílabas e de fonemas são exemplos de habilidades desenvolvidas por intermédio de músicas, parlendas e jogos orais, dentre diversas intervenções e propostas que podem ser realizadas.

Nas aliterações são identificadas as semelhanças sonoras iniciais das palavras que podem ser de sílaba inicial ou de fonema inicial. Exemplo: caminhão/casa ou faca/formiga.

Com as rimas, as crianças percebem as semelhanças sonoras finais das palavras, a partir da vogal da sílaba tônica, como: mola, bola, rola.

Na consciência de palavra, a criança passa a não aglutinar todas as palavras dentro de uma frase e a reconhecer que, dentro de uma palavra, podemos encontrar outras palavras como dado, dentro da palavra soldado.

A consciência silábica muitas vezes está presente de forma instintiva na criança mas, algumas vezes, precisa ser treinada e desenvolvida com o apoio do educador. Com ela, as crianças descobrem que algumas palavras podem ser divididas em partes menores (sílabas) e que podem criar novas palavras com as pequenas partes.

A consciência fonêmica é a habilidade mais aprimorada em que as crianças conseguem ouvir e identificar os menores sons da fala. Só avançamos para ela quando todas as fases anteriores são entendidas. Essa habilidade consiste na segmentação de palavras em sons individuais.

6 Parcerias importantes para o desenvolvimento da Consciência Fonológica

O uso da música no processo de alfabetização é de extrema importância, pois permite que os conceitos de linguagem sejam trabalhados de forma lúdica, tornando a aprendizagem prazerosa.

Também é importante considerarmos que a música faz bem à autoestima da criança e contribui para a expressão de sentimentos e emoções e que todos esses fatores levam a uma alfabetização segura.

Na escola, as músicas mais utilizadas, geralmente, são as canções folclóricas e as cantigas de roda mas, além dessas, o educador deve propiciar o acesso a uma variedade de estilos, gêneros e ritmos diferentes. Com isso, as crianças vivenciam experiências prazerosas que se tornam base para a aquisição da Consciência Fonológica.

Ao introduzir a música como motivação, além da articulação correta das palavras, os alunos estarão reconhecendo a ideia central do texto, além de ter contato com diferentes funções da escrita. Por isso, há necessidade de fazer uso de atividades musicais, ampliando o universo sonoro, escutando com atenção, comparando e identificando os sons.

A literatura infantil, através do encanto da leitura, contagia a criança pelo desejo de ouvir as histórias e desperta a vontade de “dominar os códigos” ali registrados.

Gradativamente, a criança passa a reproduzir o texto, realizando a leitura das imagens, passando os dedos sobre as letras e revelando o texto preservado na memória.

Na Educação Infantil, o contato e a vivência com diferentes portadores de textos e gêneros textuais, trazem contribuições e enriquecimento ao processo da Consciência Fonológica.

Através de um ato de carinho, o adulto alfabetizado se aproxima da criança com um livro nas mãos e propicia o acesso à cultura escrita, no ambiente escolar ou familiar. Ao assistir a leitura em voz alta, a criança vai conhecendo novas palavras e reconhecendo a função da leitura e da escrita.

Considerando que uma das funções da Escola é desenvolver o hábito da leitura, se torna necessário um trabalho sistematizado, não como uma proposta de antecipação do Ensino Fundamental, mas como contemplação do direito de aproximação a algo muito valioso para o futuro.

A música e a literatura, juntamente com os jogos, os desafios e as mais diversas brincadeiras, formam os recursos de parceria que dinamizam o processo de desenvolvimento da Consciência Fonológica no espaço escolar, tornando essa etapa de aprendizagens repleta de significados e prazer.

Referências

ADAMS, Marylin Jager, FOORMAN, Bárbara R., LUNDBERG, Ingvar e BEELER, Terri. **Consciência Fonológica em Crianças Pequenas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKI, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

RANGEL, Annamaria Piffero. **Alfabetizar aos seis anos.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura.** Porto Alegre: Penso, 2012.

MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro. **A escrita ortográfica na escola e na clínica:** teoria, avaliação e tratamento. 2. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011.

GRANJA, C.E.S.C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras, 2006.

LIMA, Sônia Regina Albano. **Música na Escola.** Educar para crescer, 2012.

SOARES, Magda. **Encontros Abertos**: Palestra sobre alfabetização e letramento com Magda Soares (parte 1). 59:03 m. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T5j31d5EhaA>.